

PRÁTICAS E AÇÕES ESG EM EMPRESAS DO SEGMENTO DE COSMÉTICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

1 INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 é um plano de ação sem precedentes para promover o bem-estar das pessoas, proteger o planeta e garantir a prosperidade (OLSSON; KRUGER, 2021). Essa Agenda é aceita por todos os países e é aplicável a todos, levando em consideração as diversas realidades nacionais, capacidades e níveis de desenvolvimento, além de respeitar as políticas e prioridades de cada nação. Para o alcance das suas propostas foram elaborados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Os ODS e as metas resultaram de uma ampla consulta pública e do engajamento com a sociedade civil e outras partes interessadas. Com uma visão ambiciosa e transformadora, visam erradicar a pobreza, a fome, as doenças e as dificuldades, além de combater o medo e a violência, garantindo acesso equitativo à educação, aos cuidados de saúde e à proteção social. (MORIOKA; CARVALHO, 2017; OLSSON; KRUGER, 2021). Para o alcance dos objetivos e metas e para o desenvolvimento sustentável é importante que as organizações assumam a responsabilidade pelos impactos dos seus negócios nas questões ambientais, sociais e de governança (*Environmental, Social and Governance- ESG*) (ZORZO *et al.*, 2022).

Essa busca está pautada no desenvolvimento equilibrado dos três pilares da sustentabilidade: o econômico, o social e o ambiental (ELKINGTON, 1998). Juntos, eles sustentam com a Agenda 2030 para a promoção da sobrevivência do planeta, permitindo um desenvolvimento sustentável em todas essas esferas (PORTA; KRUGER; MAZZIONI, 2023). Para avaliar a atuação das organizações tem-se os indicadores de sustentabilidade (FONSECA, 2020). Ademais, muitas organizações estão cada vez mais preocupadas com o desenvolvimento sustentável, boas práticas governamentais e sociais, e, portanto, voluntariamente, publicando os seus relatórios e indicadores de sustentabilidade (ESG) (CRUZ *et al.*, 2022).

Neste contexto, o problema a ser respondido nesta pesquisa é quais as práticas e ações de ESG estão sendo desenvolvidas pelas empresas do segmento de cosméticos? Com o objetivo de comparar as práticas e ações de ESG entre duas empresas do segmento de cosméticos, a partir da análise dos indicadores do *Global Reporting Initiative* (GRI) e da evidenciação dos ODS, apresentados nos seus relatórios de sustentabilidade.

A temática ESG ganhou destaque a partir da pandemia Covid-19, que se materializou como um lembrete do desequilíbrio dentro os sistemas econômico, social e ambiental (SACHS *et al.*, 2020) que sustentam o mundo. As questões pertinentes a temática ESG foi alçada ao topo das agendas corporativas, impulsionadas por instituições financeiras e investidores que buscam por organizações socialmente responsáveis (CRISÓSTOMO; FORTE; PRUDENCIO, 2022). Neste sentido, justifica-se a contribuição da pesquisa sob o aspecto teórico e prático. Sob o aspecto teórico permite identificar lacunas nas informações e contribuir para o desenvolvimento da área e, sob o aspecto prático realizar um estudo comparativo entre os relatórios ESG de duas empresas do ramo de cosméticos para averiguar como entidades de grande porte evidenciam práticas sustentáveis.

2 SUSTENTABILIDADE E ESG

As discussões de sustentabilidade tiveram início a partir das preocupações com a continuidade da vida no planeta e a escassez de recursos naturais (OLSSON; KRUGER, 2021). O conceito de desenvolvimento sustentável indica que as necessidades do presente não podem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades, conforme destacado no Relatório *Brundtland* (1987) e pelas Nações Unidas (2015).

A responsabilidade social corporativa torna-se relevante a partir dos desafios e das metas dos ODS apresentados pela Agenda 2030 (NAÇÕES UNIDAS, 2015). Apresentando-se

como um plano de ação, composto por 17 objetivos e 169 metas, a Agenda 2030 estimula a preservação da vida no planeta, por meio da gestão dos recursos humanos e ambientais (OLSSON; KRUGER, 2021; ZORZO *et al.*, 2022).

No contexto empresarial, Elkington (1998) evidencia a sustentabilidade sob três pilares ou *Triple Bottom Line*: o econômico, o social e o ambiental. O autor argumenta que as organizações devem ponderar o equilíbrio entre as três dimensões, prezando por ações socialmente justas, ambientalmente corretas e economicamente viáveis. Mais do que uma tendência, a sustentabilidade é vista como uma necessidade urgente para a preservação do planeta e a garantia de um futuro próspero para as próximas gerações (PORTA; KRUGER; MAZZIONI, 2023).

O desenvolvimento sustentável apresenta, mais que um conceito, um novo valor, com a ligação da ecologia e da economia, referenciando controvérsias políticas, econômicas e tecnológicas e considerando a capacidade dos sistemas no enfrentamento de distúrbios, mas mantendo suas funções e estruturas (MORIOKA; CARVALHO, 2017). A sustentabilidade empresarial objetiva a perenidade dos negócios com responsabilidade (social, econômico-financeira e ambiental) (ELKINGTON, 1998), comprometida com as gerações presentes e futuras, gerando valor compartilhado aos *stakeholders* (OLSSON; KRUGER, 2021). Na mesma perspectiva, o ESG é baseado em três pilares (ambiental, social e governança) centrais na mensuração dos aspectos não-financeiros que as organizações reportam a sociedade, em especial, ao mercado financeiro (SILVA, 2023).

As organizações têm mostrado crescente interesse na adoção de práticas relacionadas à sustentabilidade para mitigar riscos e aumentar suas chances de sobrevivência. Nesse contexto, os indicadores de desempenho alinhados ao desenvolvimento sustentável são fundamentais para apoiar decisões gerenciais e operacionais (ZORZO *et al.*, 2022). A Tabela 1 apresenta os objetivos e/ou finalidades dos indicadores, bem como eles podem ser evidenciados.

Tabela 1 - Indicadores de sustentabilidade

Indicadores	Finalidade/objetivo	Exemplos
Ambientais	Medem o impacto das atividades humanas no meio ambiente	Pegada de carbono, consumo de energia, consumo de recursos naturais, geração de resíduos, e qualidade do ar e da água.
Sociais	Medem o impacto das atividades humanas nas comunidades e na sociedade em geral	Índice de desenvolvimento humano (IDH), taxa de emprego, acesso à educação e saúde, índice de desigualdade de gênero, e índices de pobreza, segurança alimentar
Econômicos	Medem o desempenho econômico das organizações e comunidades, considerando aspectos sociais e ambientais	Lucro líquido sustentável, retorno sobre o investimento (ROI), investimentos em P&D sustentável, e geração de empregos verdes.
Governança	Medem a eficácia das práticas de governança das organizações	Transparência, prestação de contas, ética empresarial, e envolvimento das partes interessadas.

Fonte: Elaborado com base em Fonseca (2020).

Considerando a importância dos relatórios ESG, constituídos por indicadores de sustentabilidade, pode-se inferir que a abordagem ESG é baseada na premissa de que o desempenho em áreas ambientais, sociais e de governança é relevante para a avaliação do valor de uma organização e seu potencial de sustentabilidade a longo prazo. A partir disso, investidores estão cada vez mais incorporando esses critérios em suas decisões de investimento, buscando empresas que evidenciem um compromisso sólido com a sustentabilidade e uma abordagem responsável nos negócios (CRISÓSTOMO; FORTE; PRUDENCIO, 2022). Os organizações precisam cada vez mais considerar os indicadores ESG no contexto das estratégias dos negócios, assumindo responsabilidade pelos impactos dos seus negócios nas questões ambientais, sociais e de governança - ESG (ZORZO *et al.*, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente a pesquisa se caracteriza como descritiva, realizada por meio de análise documental de relatórios de sustentabilidade de duas empresas do segmento de cosméticos referente ao ano de 2022. As duas empresas objeto do estudo são, o Grupo Boticário e a Natura Cosméticos, cujas características principais são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Caracterização dos ambientes da pesquisa

Informações	Grupo Boticário	Natura Cosméticos
Data de fundação	1977	1969
Local da matriz/sede	Curitiba - PR	São Paulo - SP
Total de colaboradores diretos	14.955	16.365
Número de lojas (próprias + franquias)	< 4.000	907
Número de Fábricas	2	5
Número de Centros de Distribuição	6	19
Número de países que atua	40	112
Faturamento do ano 2023	30,8 bilhões	22 bilhões

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados dos relatórios e informações apresentadas pelas empresas, foram analisados de forma específica indicadores de sustentabilidade sob o modelo GRI, ponderando aspectos da gestão de práticas ESG, de forma comparativa pelas duas empresas. A análise contemplou o total de 29 indicadores e 76 critérios de evidenciação, totalizando 79 medidas de avaliação das empresas, referente ao ano de 2022.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisou-se os relatórios ESG 2022 do Grupo Boticário e da Natura Cosméticos, realizados com base nas normas GRI, bem como os ODS que são atendidas pela perspectiva do GRI. Dos 29 indicadores evidenciados o Grupo Boticário não atendeu 16 abordagens e a Natura Cosméticos não atendeu a 2 abordagens. Os critérios de evidenciação que não foram atendidos pelo Grupo Boticário são as normas GRI mais alinhadas com os indicadores econômicos e de governança (201, 202, 204, 205, 206, 207) e os sociais (401, 403, 406, 407, 408, 409, 411, 413, 415). Os critérios de evidenciação que não foram atendidos pela Natura Cosméticos são as normas GRI mais alinhadas com os indicadores sociais (417 e 418). Essas informações podem ser observadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Indicadores GRI e os ODS

ODS	GRI	Ação	Grupo Boticário	Natura Cosméticos
8,9	201-1	Desempenho econômico	-	x
8,5,1	202-1	Presença no mercado	-	x
8,3,1	203-2	Impactos econômicos indiretos	-	x
8	204-1	Práticas de compras	-	x
8,12	301-1 / 301-2 / 301-3	Materiais	-	x
8,12,13,7	302-1 / 302-3	Energia	x	x
	302-2 / 302-4 / 302-5		-	x
12,6	303-1	Águas e efluentes	x	x
12,3,13,14,15	305-1 / 305-2 / 305-3	Emissões	x	x
12,3	305-6		-	x
12,3,14,15	305-7		x	x
12,3,11,6	306-1		x	x
12,3,11,8,6	306-2	Resíduos	x	x
12,3,16,11,6	306-3		x	x
12,3,11	306-4		x	x

12,3,6,11,15	30e 6-5		x	x
8,5,10	401-1	Emprego	-	x
8,5,3	401-2		-	x
8,5	401-3		-	x
8	403-1 / 403-2 / 403-3 / 403-5 / 403-7 / 403-8	Saúde e segurança do trabalho	-	x
8,16	403-4		-	x
8,16,3	403-9 / 403-10		-	x
3	403-6		-	x
8,5,10,4	404-1	Capacitação e educação	x	x
8,5,10	404-3		x	x
8,10	404-2		-	x
8,5,10	405-2	Diversidade e igualdade de oportunidades	x	x
8,5	406-1	Não discriminação	-	x
8	407-1	Liberdade sindical e negociação coletiva	-	x
8,16,5	408-1	Trabalho infantil	-	x
8,5	409-1	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	-	x
8,16,5	414-1 / 414-2	Avaliação social de fornecedores	x	x
16	415-1	Políticas públicas	-	x
	416-2	Saúde e segurança do consumidor	x	x
	417-1	Marketing e rotulagem	x	-
	418-1	Privacidade do cliente	x	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Desta forma, das 79 medidas de avaliação, o Grupo Boticário atendeu 37 indicadores das normas GRI e a Natura Cosméticos atendeu 77 indicadores. Os ODS mais contemplados pela Natura Cosméticos foram o ODS 8 (empreendedorismo e crescimento econômico), ODS 12 (consumo e produção responsável) e ODS 3 (boa saúde e bem-estar) e pelo Grupo Boticário também foram os ODS 8, ODS 12 e o ODS 6 (água limpa e saneamento).

Na análise dos indicadores de desempenho social foram obtidos diretamente dos relatórios ESG 2022 do Grupo Boticário e da Natura Cosméticos e as informações são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Indicadores de desempenho social

Indicadores Sociais	Grupo Boticário	Natura Cosméticos
Diversidade – Gênero – Total de Colaboradores -	H – 40% M – 60% T – 0%	H – 32,6% M – 66,4% T – 0,4%
Faixa Etária – Colaboradores - Menos de 30 anos	30%	19%
Faixa Etária – Total de Colaboradores – 30 a 50 anos	67%	72%
Faixa Etária – Total de Colaboradores – acima 50 anos	3%	9%
Diversidade – Raça e Etnia – Pretos	11%	7,7 % -
Diversidade – Raça e Etnia – Pardos	34%	16,6 %
Diversidade – Raça e Etnia – Brancos	51%	44,1 %
Diversidade – Raça e Etnia – Amarelos	2%	2,3 %
Diversidade – Raça e Etnia – Indígenas	0%	0,9 %
Diversidade – Raça e Etnia – Mestiços	-	17,3%
Diversidade – Raça e Etnia – Caucasianos	-	3,8 %
Diversidade – Raça e Etnia – Afrocolombianos	-	2,2 %
Diversidade – Raça e Etnia – Não Declaradas	2%	5,1%
Desenvolvimento de Colaboradores – Gênero	H – 8,4 (h/colaborador) M - 6,7 (h/colaborador)	H – 10,3 (h/colaborador) M - 6,7 (h/colaborador)

Fonte: Dados da pesquisa.

Para os indicadores de desempenho social, no que tange ao total de colaboradores distribuídos pelos gêneros, as duas empresas apresentam valores semelhantes. Já para a faixa etária, o Grupo Boticário apresenta um percentual maior de colaboradores com menos de 30 anos (30% - 19%), enquanto a Natura Cosméticos apresenta um percentual maior, com colaboradores de mais de 50 anos (9% - 3%). Na gestão da água o consumo das duas empresas é bem equilibrado, no entanto a Natura Cosméticos realiza uma captação 2 vezes maior que o Grupo Boticário e o seu descarte é 4 vezes maior, o que evidencia um aproveitamento desfavorável. Para a gestão de resíduos o Grupo Boticário apresenta 32,19% do valor produzido pela Natura Cosméticos para os resíduos perigosos e 26,86% para os resíduos não perigosos. Quanto a área de proteção e/ou restauração a Natura Cosméticos apresenta uma área aproximadamente 200 vezes maior que o Grupo Boticário.

As diferenças nos indicadores sociais entre o Grupo Boticário e a Natura Cosméticos refletem suas estratégias e enfoques diversos em relação à diversidade, inclusão e desenvolvimento dos colaboradores. Ambas as empresas têm áreas para aprimorar, seja em promover maior equidade de gênero, diversificar mais suas forças de trabalho ou equilibrar o desenvolvimento de carreira entre diferentes grupos. Assim, a análise desses indicadores fornece *insights* valiosos para a formulação de políticas mais inclusivas e eficazes para ambas as empresas. Implementar potenciais políticas pode também contribuir para melhorar a satisfação e retenção dos colaboradores, além de reforçar a reputação das empresas como empregadores de escolha.

Como norteador das ações que estão sendo desenvolvidas, que devem ou não ser continuadas e aprimoradas, os indicadores de sustentabilidade tornam-se direcionadores de desempenho (FONSECA, 2020). Neste sentido, destaca-se a importância de se considerar os indicadores de sustentabilidade no contexto das estratégias dos negócios, em prol de um mundo mais sustentável (ZORZO *et al.*, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo realizar um estudo comparativo entre os relatórios ESG de duas empresas do segmento de cosméticos. A partir dos dados extraídos dos relatórios e das análises comparativas entre as duas empresas constatou-se que a Natura Cosmético possui um engajamento maior com as políticas de ESG e com os ODS. Quanto ao Grupo Boticário, observou-se que há uma distribuição mais equalitária na quantidade de ações que são desenvolvidas entre os ODS. Essa diferença evidenciam as estratégias de negócios para atendimento as suas partes interessadas, em especial, investidores e consumidores.

Na esfera social, em síntese, o Grupo Boticário e a Natura Cosméticos têm diferenças significativas em alguns aspectos dos indicadores sociais. A primeira, apresenta maior proporção de colaboradores jovens e uma diversidade racial mais acentuada em termos de pretos e pardos. A segunda, por outro lado, tem uma força de trabalho um pouco mais velha e uma maior diversidade racial e étnica geral, incluindo categorias adicionais e uma maior proporção de colaboradores acima de 50 anos. No que diz respeito ao desenvolvimento de colaboradores, a Natura Cosméticos investe mais em horas de desenvolvimento para homens, enquanto o desenvolvimento para mulheres é igual em ambas as empresas. Por fim, considerando a atribuição de pontuação, destaca-se que a Natura Cosméticos se destaca com um maior desenvolvimento de práticas para os indicadores de ética e combate à corrupção, já para os indicadores de governança corporativa e transparência, observou-se atuação idêntica entre as empresas.

Por fim, convém ressaltar que implantar melhorias e práticas ESG é fundamental, visto que requer um compromisso contínuo e abrangente. Ao passo que as práticas ESG evoluem e as necessidades da sociedade mudam, as empresas devem estar dispostas a ajustar suas abordagens e estratégias para permanecerem alinhadas com valores de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

CRISÓSTOMO, V. L.; FORTE, H. C.; PRUDENCIO, P. A. Uma análise da adesão de organizações brasileiras à GRI como método de divulgação de informações de responsabilidade social corporativa. **Revista Ambiente Contábil**, v. 12, n. 2, p. 47-73, 2020.

CRUZ, M. M.; MARTINS, R. A.; ASSIS, F. M. S.; CRUZ, R. G.; PÒVOAS, M. S.; CAIADO, R. G. G. Indicadores no contexto ESG: um estudo bibliométrico. **Research, Society and Development**, v.11, n. 17, p. e279111738870, 2022.

ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: the triple bottom line of 21st century business**, 1998.

FONSECA, R. C. **Indicadores de sustentabilidade empresarial de boas práticas para micro e pequenas empresas: análise crítica e *framework* conceitual**. Tese de Doutorado em Tecnologia e Sociedade. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2020.

MORIOKA, S. N.; CARVALHO, M. M. Discutindo sustentabilidade no contexto de negócios e em relatórios de desempenho: análise de estudos de caso brasileiros. **Gestão & Produção**, v. 24, p. 514-525, 2017.

NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>>. Acesso em: 28 abril, 2024.

OLSSON, G.; KRUGER, S. D. Governança corporativa e externalidades: um olhar sobre o desenvolvimento pluridimensional na Agenda 2030. **Revista eletrônica do curso de direito da UFSM**, v. 16, n. 2, p. e39752-e39752, 2021.

PORTA, C.; KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S. Comprometimento das Empresas Signatárias com os Princípios do Pacto Global. **Reunir - Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 13, n. 1, p. 56-76, 2023.

SACHS, J.; SCHMIDT-TRAUB, G.; KROLL, C.; LAFORTUNE, G.; FULLER, G., WEOLM, F. Development, the sustainable development goals and COVID-19. **Cambridge University Press**, {s.1}, v. Report 202, p.250, 2020.

SILVA, F. C. N. S. Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa. **Revista de Gestão e Secretariado**, v.14, n.1, p.247-258, 2023.

ZORZO, F. B.; LAZARRI, F.; SEVERO, E. A.; GUIMARÃES, J. C. F. Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030: uma análise dos indicadores brasileiros. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, p. 160-182, 2022.